A PLEBE

ASSIGNATURAS
ANNO . . 10$000 — SEMESTRE . 6$000
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200
As assignaturas começam sempre no 1.º do mez em que são tomadas

Redacção e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) — S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 195

ANNO II — NUM. 6
São Paulo, 29 de Março de 1919
PUBLICA-SE AOS SABBADOS

O sr. Ruy e a Questão Social

ALERTA, PROLETARIOS!

Alerta, proletarios! Não vos deixeis illudir pelos longos, interminaveis e saporificos discursos do candidato chronico á presidencia da Republica.

Não votae em Epitacio Pessôa, candidato dos satrapas estadoaes, mas não votae tão pouco em Ruy Barbosa.

Ruy não é, nunca foi amigo dos humildes, dos trabalhadores que lutam e soffrem, em troca de um miseravel pedaço de pão. Ruy Barbosa nunca teve uma palavra de condemnação para os Trepoffs que, nestes ultimos 22 annos, desde que as classes trabalhadoras despertaram e começaram a reivindicar os seus direitos, entraram a esmagal-a nas suas organizações, prendendo, torturando, processando e expulsando do paiz os seus melhores e mais energicos defensores.

Senador da Republica desde a Constituinte, ha quasi trinta annos, nunca, no senado, levantou a sua voz protestando contra as infamias praticadas pelos governantes contra os trabalhadores.

A policia paulista espesinhou, maltratou, matou operarios e trabalhadores nas greves de Santos de 1905 e 1907, na greve da companhia Paulista em 1906, na agitação pelas 8 horas, em 1907; no caso Idalina, em 1912, e na revolta da fome em 1917.

E Ruy Barbosa, senador da Republica, com a tribuna do senado á sua disposição para estigmatisar as infamias policiaes e as miserias dos governantes, não ouviu os vossos gemidos; não sentiu o echo das vossas dores e dos vossos protestos. Deixou se ficar mudo e quedo no seu palacio da rua de S. Clemente, para não desagradar os governantes, porque se estava em vesperas da eleição presidencial, e elle aspirava, — candidato chronico — a presidencia da Republica para satisfação da sua vaidade, para saciar a sua ambição.

E agora, Tartufo, procura illaquear a bôa fé dos trabalhadores!

Não! Ruy Barbosa não é amigo dos trabalhadores; Ruy Barbosa não é, nunca foi defensor dos direitos do proletariado.

Senador desde a Constituinte nunca apresentou no senado um projecto em favor das classes trabalhadoras.

Advogado dos ricos; advogado dos que lhe pódem pagar 50 contos por um parecer e mil contos numa unica causa; Ruy Barbosa é um burguez chatissimo, um burguez intolerante, um burguez que vive sonhando com o poder e aos abraços e beijos com os papa-hostias e com a cleri-canalha que explora e embrutece o povo.

Falta-nos tempo para, neste numero d'*A Plebe*, esmiuçar a sua conferencia do Lyrico, á qual, pomposamente, denominou *A questão social*.

Mas, ainda assim, diremos que não é o cardeal Mercier, por muitos titulos respeitavel mesmo para o revolucionario que me preso de ser, que póde ser nosso guia nas reivindicações actuaes da Humanidade.

Os nossos guias são os nossos martyres; são aquelles que, desde 50 annos, têm morrido ou sido assassinados por prégarem e luctarem por um sublime ideal de regeneração e felicidade humana.

Ruy Barbosa, burguez quasi senil, não póde comprehender a grandeza do nosso ideal.

Pois só agora, depois de occupar no senado uma cadeira ha trinta annos, foi que elle viu que as mulheres proletarias não têm descanso no ultimo mez da gravidez e durante o periodo puerperal!

Pois só agora, que é candidato e pretende obter votos dos operarios, foi que elle notou que a infancia é miseravelmente explorada pelos seus clientes millionarios!

Traçando, na sua conferencia do Lyrico, o seu programma sobre a *questão social*, ficou elle aquem do minimo que se pede, ha cincoenta annos, nos programmas minimos do socialismo.

Burguez, elle se esqueceu do salario minimo reclamado pelas classes trabalhadoras; clerical, elle não cogitou de ver respeitada a liberdade de consciencia, e não declarou si aboliria, como governo, a vergonhosa mancebia em que andam os governantes com a canalha clerical. Plutocrata, não cogitou de uma mais igual repartição das riquezas, da suppressão do direito de herança.

Para elle a *questão social* se resume em meia duzia de leis, que não seriam cumpridas, e no direito que continuariam a ter os governantes de esmagar com o chanfalho policial ou sob as patas dos cavallos, as reivindicações dos explorados, de todos que só vivem do trabalho dos seus braços.

Jesuiticamente, para se defender antecipadamente destas accusações gravissimas que lhe podemos fazer nós que vimos defendendo ha longos annos a causa dos fracos e dos opprimidos e propagando um Ideal de redempção humana, disse o sr. Ruy Barbosa:

"Mas, senhores, já que me constrangem a trazer a este auditorio a questão social, de cujo melindre intimamente escarnecem esses exploradores (referia-se aos governantes) e zombadores de tudo, acceito o repto e entremos a contas.

"Venham com as suas os homens que, ha trinta annos se assenhorearam da Republica, e nella, vae para trinta annos, parasiteiam á tripa forra. Que fizeram elles, nesses seis lustros, nesse terço de seculo, pela causa do trabalho nesta terra, elles os unicos em cujas mãos está, para tudo, a faca e o queijo, a faca rija no côrte e o queijo inexgotavel no miolo?"

De maneira que, para o sr. Ruy Barbosa, e elle o disse aliás na sua conferencia do Lyrico, fóra do executivo não ha mais poderes, com poder, neste paiz?

S. exa., a *Aguia*, conseguintemente, si o seu mandato de senador é imprestavel, si nelle não póde prestar serviços ao povo, devia resignal-o e não estar a roer subsidio num logar inutil e parasitario do trabalho.

Mas, não é verdade o que disse a Aguia de Haya.

S. exa., houve um tempo, podia fazer muito, podia fazer tudo, si tivesse querido, pelo proletariado. Foi quando s. exa. foi um dos melhores soldados do exercito de Pinheiro Machado. S. exa., então, tinha tanta força, que escandalosamente, atirando um escarneo ás faces da nação e violando as leis da moral, conseguiu pelo seu prestigio junto ao general gaúcho, rasgar o diploma de senador do sr. J. J. Seabra.

Porque não usou esse seu prestigio para fim mais util, fugindo á mizeria moral de uma perseguição ao seu inimigo pessoal?

Porque não usou esse seu prestigio, que estava no apogeu ao lado de Pinheiro Machado que tudo podia, para fazer votar e cumprir um vasto programma de reformas sociaes beneficas aos trabalhadores?

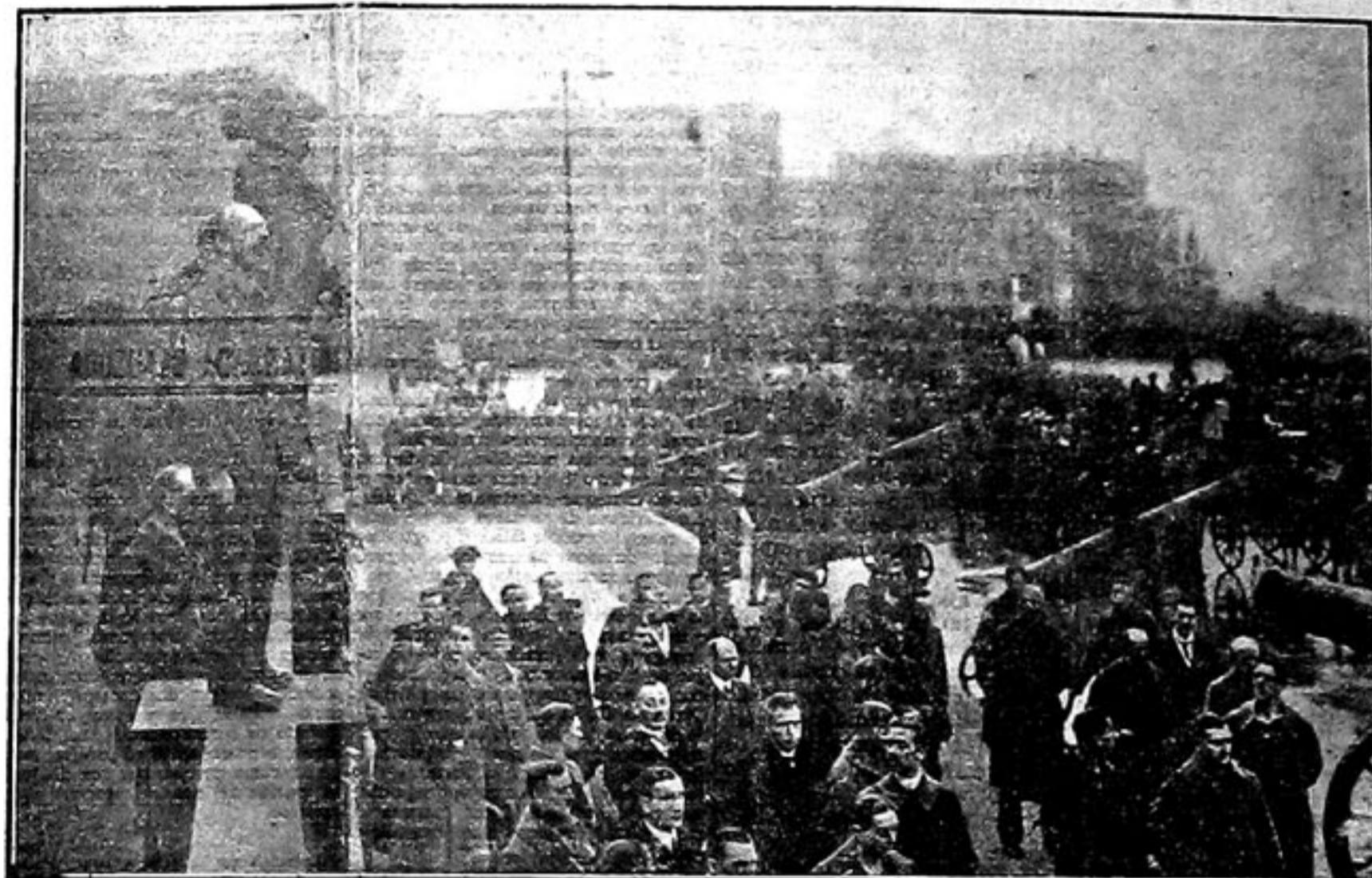
Para fóra, Tartufo!

B. IBIRATY.

O parlamento é uma burla; as eleições uma ficção.

Theophilo Braga.

«A Plebe» em Bello Horizonte

Vende-se na casa dos srs. Giacomo Aluotto & Irmão, á rua da Bahia, 926.

Jornadas de guerra social em Berlim — A' passagem do cortejo funebre dos insurreccionaes mortos na luta, o marujo Tost, de pé sobre a balaustrada do palacio real, pronunciando violento discurso revolucionario

Nem Aguia nem Patativa!

Enquanto o sr. Ruy Barbosa, numa barretada ao proletariado, esbravejava o seu recente mercierismo social-democrata, o sr. Epitacio Pessoa, em Pariz, movido pela mesma móla, iniciava "um inquerito profundo á massa collossal dos interesses em jogo" na questão social (palavras da *Razão*). A democracia social á Mercier do primeiro promette as seguintes soluções basicas ao grande problema do momento: revisão constitucional, lei dos indesejaveis, seguro operario, casas baratas, horario legal, repouso ás parturientes, armazens de venda..., e tudo isso "pela conciliação" do capital com o trabalho, operando-se "com equidade", "com bondade", apoiando-se na "irmandade", na "caridade", na "solidariedade" entre o capitalista e o trabalhador... O longinquo trabalhismo do segundo promette, telegraphicamente, soluções "praticas", "opportunas" e "adequadas". Quaes sejam particularmente essas soluções, ninguem sabe; sabe-se apenas que o sr. Epitacio anda a ajustal-as com os srs. Lloyd George, Clemenceau, coronel House, Gompers, Henderson e Busquet. Os partidarios do senador bahiano, e entre elles os socialistas Evaristo de Moraes, Caio Monteiro de Barros, Munhoz..., estão convencidos de que sómente a Aguia poderá solucionar a questão social no Brazil—e a conferencia do Lyrico é a prova disso. Os partidarios do senador parahybano, e entre elles o socialista Nicanor Nascimento e a socialista *Razão*, berram noutro tom, jurando que não será a Aguia, mas sim a Patativa que solucionará o problema — e a prova disso está nos seus telegrammas.

E' bem de ver que todos esses cavalheiros estão delirando... Os ruystas, por fanatismo ou por despeito. Os epitacistas, por profissão ou por cavação. Falo, claro, da maioria; porque a minoria é excepção, — e desta minoria, são os socialistas, duma banda e doutra, excepção ainda mais excepcional, com o seu excepcionalissimo socialismo... Extranho socialismo, na verdade! Quanto aos srs. Ruy e Epitacio, estão ambos pessoalmente immersos em pleno delirio. Ambos burguezes, burguezões e burguezissimos, parasitas do Thesouro ambos, e ambos doutores em leis de engano e roubalheira, são ambos os dois authenticos e provados inimigos do proletariado, e só como inimigos poderão ser tratados pelo proletariado. E' positivo, peremptorio, insophismavel.

Entretanto, bom é que se registre a attitude dos dois candidatos. Ella é symptomatica e significativa. Tanto o sr. Ruy Barbosa, no Lyrico, como o sr. Epitacio Pessoa, em Pariz, foram ambos impulsionados pelo mesmo e unico motivo: cortejar a nova força que se levanta no mundo, das classes operarias em revolução. E si elles a cortejam, é que se sentem fracos para combatel-a. Dahi, os gestos de conciliação. Dahi, as tumidas palavras de amizade e concordia. Dahi, os pressurosos telegrammas e as conferencias apostolicas. Tudo isso, delirio do pavor... Mas, como se enganam no seu delirio! Não póde haver concordia, nem amizade. Totalmente impossivel qualquer conciliação. Até agora, indefectivelmente, os direitos e os interesses dos trabalhadores sempre foram tratados de alto, pela força, com a sua cumplicidade e o seu apoio. Tinham nas suas mãos a força maior, e ella constituia o argumento supremo. Mas hoje a força maior está nas mãos dos trabalhadores; aguentem, pois, as consequencias. Insultavam, desdenhavam, espesinhavam, massacravam, quando podiam. Agora, que sentem fugir-lhes o poder, querem concordia e conciliação?

Os operarios do Brazil não podem illudir-se com as attitudes e palavras do sr. Epitacio ou do sr. Ruy. São ambos figuras proeminentes da burguezia governante, grandes advogados de companhias e emprezas, accionistas e capitalistas elles proprios... De resto, os operarios nada têm que ver com candidatos, nem eleições, nem presidencias. Isso é negocio de politicos e burguezes. Os operarios conscientes não votam. A solução dos seus problemas independe de taes sujeitos e de taes manigancias. Por velha e dolorosa experiencia, o proletariado sabe que a sua força propria é que lhe trará a emancipação. E esta é a hora da sua força...

Astrojildo Pereira.

A PLEBE

Teria um grande sentimento de não haver nascido plebeu.

Póde ser que julguem isto uma fraqueza, mas sinto orgulho de saber que os meus descendentes foram escravos e servos; que poliram e desgastaram com seus rudes corpos nús as pedras das masmorras e que morreram ás centenas nas fôrcas e nas guilhotinas.

As correntes que prenderam seus pés, os garfos que lhes desgarraram as carnes, os instrumentos de supplicio onde terminaram a vida, formam os quarteis do meu escudo; assim como fórmam o meu brazão os suspiros que a angustia arrancou dos seus peitos, os gritos de raiva que a dôr lhes produziu, o sangue que derramaram no martyrio...

Quantos obstaculos vencidos, quantos sacrificios supportados, quantas existencias consumidas na luta pela liberdade e o direito!... Quantos heróes obscuros offerecendo-se em holocausto para que hoje possamos erguer altivos a face e olhar de igual para igual a todos!...

Por isso desprezo o degenerado plebeu que renega a sua origem, ainda mais si pertence á classe intelligente que deverá sorrir ao vêr em pleno seculo XX pessôas apaixonadas por essas miserias da alma...

Um escriptor plebeu adulando a aristocracia, cantando as suas glorias, enthusiasmando-se com a lembrança de tempos que indignam ou que envergonham, ou acceitando um logarzinho num dos seus salões para no dia seguinte pagar a hospedagem com phrases de encomio num jornal, não passa de um parlapatão borra-botas, sem altivez nem orgulho.

Si, pelo menos, lograssem aquelles que a tal se abalançam, confundir-se com os que adulam! Mas, nada... A aristocracia resignou-se áquillo que não póde evitar, mas ergue sempre uma barreira entre ella e as demais classes em tudo que se refira a fazel-a descer do pedestal a que se guindou.

E então esses condes papalinos, esses barões de meia tigella, esses commendadores analphabetos, esses "cavalieri" de muita enxundia e atrophiados neurones — como causam riso e compaixão!... Plebeus enriquecidos com o roubo e a extorsão, têm a marca dos callos que nunca lhes sahiram das mãos grossas e pelludas de ex-cavouqueiros! Têm os vincos que a intemperie cavou nos seus rudes e fortes cachaços de submissos colonos! Têm os ademanes grosseiros, bruscos, impolidos do homem não habituado ao mundanismo "chic" dos salões rutilantes, onde tudo é medido, onde tudo é calculado, onde tudo é postiço... E querendo apparentar aquillo que nunca foram, tornam-se macaqueadores dos "petits crevés", dessa raça parasitaria e inutil, perversora e acanalhada que a si mesma se chama "da alta roda", não reparando que são alvo do escarneo sangrento, da chufa malevolente, do dictério opprobrioso!

E' porisso que os aristocratas de nascença se julgam entes superiores ao commum dos homens; por que são imitados nos minimos gestos, no mais leve aceno, na exquisitice mais ridicula e extravagante. E ha plebeus intelligentes que longe de fugir nauseados de tanta talularia, de tão indecente contubernio, gabam taes coisas e disputam entre si a honra de servir de capachos dessa classe!...

Será verdade que ha escravos de nascença?...

Everardo Dias.

LE MONDE MARCHE...

Os jornalistas da capital, emperrados no democratismo e no preconceito republicano, que nunca se lembraram de inquirir se para a implantação da Republica ou da monarchia no Brasil havia preferencia por parte do povo para qualquer fórma de governo, têm, ás vezes, rasgos de sinceridade dignos de nota. Assim é que "O Imparcial", de 17 de janeiro de 1919, diz:

«*Somos uma Republica sem consciencia de soberania popular. A opinião publica não intervem na direcção do Estado*».

A monarchia entrou-nos pela porta com D. João VI, aqui se implantou, passando o Brasil de reino unido a imperio independente, sem que se indagasse da vontade do povo. A monarchia e a republica foram fórmas de governo aqui successivamente introduzidas, fielmente copiadas das fórmas e formulas, usadas em paizes differentes do Brasil, cujas populações são antipodas da nossa em tendencias, em indole e em costumes. Desde aquelles "ominosos tempos" até hoje tem cabimento a seguinte phrase do "Imparcial":

«*A impressão predominante é a de um estado de profunda apathia, de que se têm aproveitado, para a conservação das posições conquistadas, os que empolgaram os postos de mando e de direcção*».

São os sustentaculos do sociedade e da republica que se exprimem assim.

A republica foi proclamada pelo exercito e pela armada; a monarchia se proclamou a si mesma, apressando-se o principe em apoderar-se do mando antes que *outro aventureiro* o fizesse. Apoiado por elementos extranhos á vida e ao pensar da população, pura instituição portugueza e radicalmente decadente lá, para aqui veiu a monarchia ornada de todos os mesmos vicios dos Bragaanças, decadentes no sangue, pelas taras e pela raça. E sempre os que *empolgaram o mando ou a direcção*, ora copiando as liberdades parlamentares inglezas, ora plagiando a constituição norte-americana, acharam dispensavel consultar o povo, e não temeram impôr aos brasileiros a universalisação da forma de governo que melhor entenderam, mettendo no leito de procusto esse mesmo povo que

se havia de adoptar, quizesse ou não, ao regimen escolhido pelos dirigentes. A universalisação dos processos corrompidos da democracia, com seus arreganhos jacobinos, havia de ajeitar-se a este paiz de bugres e negros, sem consulta prévia á indole, a ethologia e ás tendencias da sua população. O dominio das minorias!!!..

O anarchismo, no juizo desses empolgadores do governo, é que tem uma nacionalidade e se justifica na Russia e não póde ter ingresso no Brasil.

Do desmoronamento da Allemanha querem os norte-americanos, muito habilmente, fazer surgir pequenas republicas mais facilmente despojaveis e dominaveis..

Indagaram os velhacos Wilsons de todo o mundo se a fórma republicana democratica bem se coaduna com a indole dos povos que vão ser favorecidos com esse celestial beneficio?

O regimen de liberdade libertaria é que elles sempre acham contrario á indole do povo, como se elles, *os empolgadores do governo*, fossem os guardas do pensamento e da vontade das gentes de que sempre andaram divorciados, de cujo querer não foram jamais interpretes. Por ventura esses sabedores de tudo, doutores em muitas coisas, ignoram, nem sabem, por tradição e de oitiva, como os nossos homens do interior e os do littoral olham com indifferença para os manejos dos politiqueiros e se julgam tão mal governados hoje como em todos os tempos, a ponto de acreditarem que tudo continúa no mesmo desgoverno de cincoenta annos atraz?

Para elles ainda é o Rio de Janeiro a Côrte onde reina um imperador, que adopta nomes diversos, successivamente.

O regimen não mudou; nem os homens.

Pelo menos não lhe sentiram a mudança os homens da Natureza. A oppressão e o malestar são e continuam os mesmos, á espera de uma medida universal, salvadora da sociedade e da patria.

Essa medida garantidora da felicidade não virá mais sob a fórma de uma adaptação de processos governamentaes inutilizados e imprestaveis protectores dos figurões para os quaes o povo é o bom animal pacifico e docil.

Essa medida será a annullação de tudo que ha de corrompido e a distituição dos governos molestantes sempre de que os povos nenhum beneficio auferem.

Que laços ligam a pobre plebe trabalhadora aos dominadores, quer sejam republicanos, quer testas coroadas?

Que apego póde ter um individuo a uma instituição publica que não cumpriu o seu primordial dever, dever essencial á sua existencia,—o de garantir a felicidade geral e o bem-estar, sempre promettido, fugitivo sempre como as miragens, nunca realizado, nem siquer encaminhado para a realização?

Dependeram jamais da indole do povo brasileiro as constituições, os actos addicionaes, os codigos, as leis repressivas, que deveriam ser sempre a codificação de leis costumeiras e não copias eruditas de *ukases?*

Toda a nossa jurisprudencia, como a nossa democracia, como a nossa politica, e toda a vida da republica, antes della, da monarchia, foram sempre espelhos concavos da politica, do parlamento, da legislação da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos. Tudo que por lá se faz de bom ou de máu cabe no corpo do Brasil, copiado das modas extrangeiras, mal vestido sempre, em consequencia.

Affeitos e costumados a verem tudo pelos olhos alheios, acham que as reivindicações populares e operarias não podem ser provocadas pela nossa miseria e hão de ser forçosamente imitadas da Russia, cujas condições de vida são diversas das nossas, certos de que a miseria, a fome e a liberdade têm patrias, e são russas ou brasileiras.

O anarchismo, que vertiginosamente se alastrará pelo mundo sob varias fórmas de protesto, apezar de todos os excessos inevitaveis em periodo de febril agitação revolucionaria, ha de ser victorioso em bréves dias.

Esse movimento que, attenuadas as arestas de sua primeira implantação, depurado com o soffrimento e a eliminação de alguns, guiado para as boas normas, quando cessarem os excessos e as loucuras da hora da pugna sangrenta, ha de dominar e garantir, na calma das victorias, a felicidade do povo, quer esse povo se tenha denominado brasileiro, francez ou russo.

Se o regimen novo prega a ausencia de patrias, a morte do patriotismo, que barreiras podem existir entre o russo e o brasileiro, irmanados no mesmo regimen humanitario de plena liberdade, de cordial solidariedade? Não havendo mais fronteiras, o regimen novo não terá patria, adaptando-se, portanto, a todos os homens nascidos onde nascerem, cidadãos da Republica Mundial.

Para o povo brasileiro em geral, para o sertanejo, como para o gaúcho, a eliminação da nefasta fórma de governo e a proclamação da liberdade sem peias, trarão a consagração de um regimen de que procuram servir-se na vida, *pelejando* nos descampados e nos pampas, vaquejando nas serras e nos descampados polverulentos dos sertões adustos, sem dominadores, sem superiores hierarchicos na plena liberdade da Natureza. E assim entrarão no seio da sociedade de que foram sempre repellidos—parias, mestiços, vincados pelo infamante labéo da escravidão, embora sempre revoltados e nunca dominados.

Os que fazem o regimen actual com suas etiquetas e formulas campanudas e consagradas, não são as victimas da oppressão denominada fraternidade republicana: são os oppressores, os que vivem dos impostos e do suor do trabalhador.

Sómente elles vivem satisfeitos.

Os sonhadores dos beneficios do regimen republicano já não crêem na panacéa.

O proletariado ainda não foi incorporado á sociedade moderna.

Fabio Luz.

A Revolução Social

NA HUNGRIA

E' a onda vermelha que se avoluma e avança

A revolução social que, vai para dois annos, rebentou na Russia e teve a felicidade de se firmar definitivamente nesse paiz, como o demonstram todos os depoimentos das pessoas de varios credos politicos e religiosos que lá observaram de «visu» a marcha dos acontecimentos e a boa ordem que preside á organização do trabalho e á destribuição dos mantimentos, acaba de ter um prolongamento valioso com o estalar da revolução hungara e com a adhesão deste paiz aos methodos e systema social do communismo libertario.

A politica da burguezia de aquem Rheno acaba de soffrer um revez que será talvez o motivo decisivo para a catastrophe irremediavel que a lançará no mais profundo dos abysmos, onde já ha muito deveria ter sido arremessada.

Os diplomatas e militares burguezes alliados, num desconhecimento crasso e cego da moderna força e mentalidade dos povos, arrogam-se, como nos tempos de antanho, dividir o mundo segundo os seus caprichos ou as necessidades dos seus mercados industriaes e commerciaes, ou segundo os premios a que os seus comparsas fizeram jús.

Enganaram-se, porém, ainda uma vez.

Queriam arrebatar á Hungria uma parte de seu territorio para presentear a comadre Romania, que tinha tomado o seu partido. E os hungaros derrubaram os governantes e proclamaram o governo dos soviets, alliando-se com a Russia na guerra contra a burguezia. Se os soldados alliados não estiverem dispostos a fazer guerra de conquista, guerra oppressiva, é o fim do dominio do burguez, é a revolução na França, na Italia, na Inglaterra, nos Estados Unidos. E' a subversão da ordem, do systema e dos methodos capitalisticos. E' o fim desta tyrannia politica e social que vive de oppressões, de roubos, de vexames e de contumelias.

OSIRIS

«A Plebe» em Cataguazes

E' encontrada na Agencia do sr. Fenelon Barbosa.

A' margem da questão social

A RUY BARBOSA, EU!

Conselheiro:

E' a vez segunda que o meu atrevimento iconoclasta se apruma, sempre de longe, cá dos recessos nublados da minha inferioridade... na defensiva sincera e desapaixonada daquillo a que v. exc., em torneios successivos de eloquencia e floreios inexgotaveis de rethorica, tem dado a parcella maxima de assimilações minimas, confusas e desordenadas, a volitar todas, em classico alarido, no âmago da cerebração potente que o tornou um genio!...

***

Sob a pressão quente e suffocante duma athmosphera enfermiça e viciada; lá, do alto das *torrinhas*, á extrema esquerda, possuido duma fleugma heroica, contraio os musculos faciaes, por effeito daquelle reboar fremente, mais psycologico que politico, de palmas ensurdecedoras mescladas de gritos fortes electrisantes, exclamações de jubilo incontido... no momento patrio em que v. exc. assomou ao palco, indifferente á magnitude extraordinaria da assembléa monstro que, de pé, o ovacionava, rodeado de innumeros... amigos que vos applaudiram tambem...

Affeito ao resplendor polychromico das grandes apotheoses, v. exc. sereno, imperturbavel, senhor absoluto da vossa superioridade, conscio dos vossos conhecimentos profundos sobre a alma das multidões, não tardou em dar inicio á leitura das extensas laudas com que entretivestes a attenção duvidosa de milhares de pessoas, ás quaes v. exa. ia falar. E digo: attenção duvidosa na convicção segura de que o motivo certo que ao Lyrico arrastou a maioria daquella gente que na sua quási totalidade vos applaudia e se agitava em brados irritantes ás passagens mais cantantes ou salpicadas de néo-humorismo (porquanto v. exc. revelou-se um émulo invejavel de Cyrano & Cia...), ou, ainda, do pittoresco do *nosso* vocabulario, a que v. exc. bizarramente se adaptou, — o motivo, dizia eu, não está no thema — *A questão social* — mas na soffreguidão sombria de ouvir a v. exc., porque v. exc. é — ***o maior dos brasileiros!...***

Propala-o certa imprensa, em titulos tronitroantes. Linguarideia-o a cohorte circense dos que lhe são affectos... Phenomeno purissimo de auto-suggestão. Idolatria pura. E a Idolatria é um estado morbido de compleições mysticas.

***

Pois meu egregio expoente do parasitismo indigena, no tocante á questão social, v. exc. é de uma microcephalia unica. Assumpto amplo, generico na extensão do termo, extremamente complexo, — demanda, não da acção escassa do despeito e premeditados *qui-pro-quos*, mas de um estudo apurado, menos patriota, menos politico, menos democrata á Mercier, menos socialista christão, menos liberal-conservador, — mais meticuloso, mais racionado, mais definido, mais humano, mais social, mais honesto. Não é nos annaes empedernidos da jurisprudencia; não é no archaismo arbitrario do Direito, que v. exc. advoga; não é na abolição official da escravidão; não é no paradoxo formidavel da harmonia entre os nossos interesses e os dos nossos exploradores; não é na descripção fria, insensivel de scenas authenticas do nosso viver vegetativo de baixezas e, privações, de vergonhas e de angustias — malabarismo, aliás commum a todos vós — não é na adopção de leis especiaes ou na cessão de melhorias immediatas, nem em tantas outras expressões do sentir vossos conceitos falsos, panacéas, revoltantes promessas vãs, — não é ahi que está a questão social: quando muito, certos desses factos constituem apenas simples detalhes... Sim, a questão social *não é isso! E' isto*: a questão social, sr. Ruy Barbosa, é um problema cuja solução pratica e definitiva depende da transformação plena da sociedade.

Enfeixando no seu radio vasto de acção, factores multiplos de attração, compressão e repulsão, estabelecendo assim o peso-ferreo da desordem administrativa-governamental, inherente a si mesma, causa de si propria; a desigualdade criminosa de condições, o desequilibrio geral nas relações dos povos, quer do ponto de vista moral, artistico, scientifico, philosofico, intellectual ou profissional, economico, politico e social, não será com a revisão constitucional nem com a proclamação dourada da democracia social, que a questão social assumirá um aspecto inteiramente satisfatorio, tendente á sua exclusão total, emprehendimento este de ha muito iniciado pelos maiores luminares da sociologia universal — os anarchistas!

Nunca perdeu v. exc. seu tempo preciosissimo folheando Jean Grave, Kropothine, Reclus, Novi, Prudhon, Bakonine, Lorenzo, Hamon, Leoni, Charles Albert, Malato, Faure, Malatesta, e multos outros? Não?...

***

«O direito vai cedendo á moral, o individuo á associação, o egoismo á solidariedade humana».

Palavras textuaes de v. exc. Muito bem. Agora o contraste: «...aquella Russia de cento e oitenta milhões de homens; e vede como sahiram as duas (a outra é a Belgica). Apezar de mal organizada, uma era um colosso militar. Não mingoavam dos milhões dos seus exercitos os mais bravos soldados e os generaes mais brilhantes. Mas a corrupção (a desillusão!), a ignorancia (a consciencia!), o fanatismo (a santa rebeldia!) haviam quebrado as molas moraes ao seu governo, á sua sociedade, ao seu povo (???) e o monstro armado, cuja immensidade se levantava como a de um Goliath nas esplanadas da luta, ruiu, juncando hoje o sólo dos seus destroços combatentes uns «com outros, sob o dominio da miseria, da fome, da anarchia (para s. exc. anarchia é ainda synonimo de desordem), meneados por agentes extrangeiros...»

E assim, uma vez mais, v. exc. se nos evidencia o que de facto é e não o que devia ser...

***

Conselheiro:

Trato de terminar. Já me vou tornando prolixo. Comtudo, se não fôra o trabalho exhaustivo — porque o trabalho só *não é um castigo* quando não é exhaustivo — que me definha o organismo e me consome as energias, iria mais além...

Faço votos, porém, para que v. exc. triumphe no pleito eleitoral do Mez dos Tolos... Será, talvez, a ultima illusão do nosso povo!

Quanto ao momento internacional sobre o qual passou v. exc. de gatinhas, clamo, eu, *humilde* trabalhador, a alguem, immaterial, que ha de ouvir-me:

— Tem a palavra a Historia!...

De V. Exc. etc., etc.

SANTOS BARBOZA

(operario da construcção civil)

NOTAS... DA CLAUSURA

Um *hurrah!* pelo reapparecimento d'*A Plebe!*

Nesta vida de carcere, no convivio estreito do xadrez, devorando de fio a pavio os telegrammas cortados, censurados e modificados, que nos communicam o que se passa no orbe sobre a luta gigantesca dos opprimidos contra os oppressores — telegrammas tendenciosos publicados inescrupulosamente pela imprensa burgueza e dirigidos pela "commissão de propaganda contra o inimigo", — é uma satisfação que se sente, um prazer, uma alegria justa, quando podemos ler um dos nossos jornaes, como *A Plebe*, que nos traz ao conhecimento os factos tal qual são. Infelizmente, o nosso apoio só póde ser moral e não, como desejaramos que elle fosse, na medida das nossas capacidades pecuniarias.

***

Estamos em lua cheia, hoje. Pela janella gradeada por grossos varões de ferro, ella nos apparece branca, limpa e pura como nossa ideia generosa: sentimos a nostalgia da liberdade, da actividade productora de lá de fóra.

Doze horas depois visitar-nos-á o sol, esse sol vivificante que nos bafeja livremente... sem pagarmos imposto.

Bemditos raios vermelhos que fulguram no escudo da Republica dos Soviets, esse escudo e essa bandeira originalissimos! Foice, martello, espigas, o campo e a cidade, o pão e a machina, o camponez e o operario, dourados pelo Sol! Salvé, Russia! Viva a Revolução Social Mundial!

***

KESSLER "VERSUS" MARCONDES. — *A Epoca* publica as exposições de Kessler e as contra-exposições de Flavio Marcondes. A' verdadeira narrativa do que foi e do que fez a Revolução Russa, (e o que ainda tem que executar) num estylo ameno e convincente, a que são refractarios sómente os burguezes ferrenhos, oppõe Marcondes uns aranzeis cheios de fél, nos quaes fala em "lobos sob capa de cordeiros" (os maximalistas) e "em sapatos de cachorro", affirmando jurar, sem ter ido á Russia, que o mujick prefere trocar as botinas (caso aqui bastante discutido) por uma garrafa de vodka. Afinal, não destróe nada nem modifica uma linha sequer daquillo que Kessler escreve.

***

Outra producção bestoide dos burguezes é affirmarem, vias telegraphicas, que os operarios, á falta de aguardente, bebem naphta e kerozene. Ora, segundo os meus parcos conhecimentos, naphta e kerozene são a mesma coisa.

Mas, mesmo sem isso, a noticia em si é um absurdo

Oh! o genio burguez!...

***

O terror do burguez, do banqueiro, do negociante; do juiz, do advogado, do senador e deputado; do padre, do pastor, dos salvadores das almas; do general, do almirante, do parasito-vivedor; de todos os que sugam as energias do povo, dos que exploram o povo e delle vivem: — o maximalismo!

Casa de Detenção, [illegible]

Adolfo Busse

PORTUGAL REBELDE

Em vesperas de um movimento libertador

O proletariado luzitano prepara-se para realizar, emfim, a sua revolução

No pequenino Portugal, o paiz dos alegres fados, do céu azul, do benigno clima, tambem o operariado não se desleixa de preparar, num esforço continuo, permanente e decidido, o terreno para o advento duma sociedade igualitaria em que deixe de haver estas disparidades de posição e fortuna que são o apanagio do regimen velhaco e corrompido que nos explora e nos villipendia.

E, mesmo fóra do movimento propriamente operario, não deixamos de admirar a valentia daquelle povo sempre irrequieto e vibrante que se atira á revolução como as crianças se entregam ao jogo mais innocente.

Desde a proclamação da republica, quantos pronunciamentos, quantas rebeliões, a ultima das quaes foi promovida pelos elementos reaccionarios, jesuiticos e monarchicos, que no norte do paiz chegaram a estabelecer a restauração da monarchia, fazendo com que os elementos verdadeiramente revolucionarios logo se congregassem para esmagar a hydra, apenas ella tentou levantar a cabeça!

Não admittiram que com os tempos que correm fosse possivel pôr de pé um regimen caduco e desmoralizado!

Decididamente, os burguezes monarchicos estavam loucos, loucos varridos, transidos de medo e de terror diante da onda revolucionaria que avança vertiginosamente e que ameaça tragar todos os velhos esteios desta sociedade ladravaz.

O mais importante, porém, é que no meio de todas estas contendas, os operarios portuguezes, pelo menos os convictos, os conscientes da questão proletaria, não se desviaram do seu caminho, não se perderam na confusão dos partidos burguezes, mas, ao contrario, mantiveram-se firmes e unidos, prestigiando a sua organização, que já constitue um baluarte formidavel, como dá provas esse organismo trabalhador chamado União Operaria Nacional.

Com a entrada de Portugal na guerra e com as difficuldades da navegação, o paiz soffreu profundamente.

A falta de generos e a consequente carestia tornou a vida do operario quasi impossivel. Os generos de primeira necessidade soffreram um augmento de 500 e 600 por cento, comparados com os preços de antes da conflagração.

Esta situação obrigou as associações operarias a agirem, a iniciar campanhas contra a situação precaria do povo, a exigir augmento de salarios, sendo obrigadas muitas classes a declararem-se em gréve para obterem melhoria de condições.

E, com a assignatura do armisticio e o rebentar da revolução allemã que lhe foi simultanea, tambem os nossos amigos não ficaram de braços crusados á espera do maná cahido do céu. Pelo contrario, como homens de acção e como revolucionarios verdadeiros, promoveram um principio de insurreição operaria proclamando a gréve geral do operariado e lançando ao paiz um manifesto-programma em que definiram a sua attitude e as necessidades do povo portuguez e que poz o governo em palpos de aranha para suffocar o movimento.

Agora, volta o telegrapho a falar em um novo movimento de caracter social. E não deverá causar extranheza que, mais dias, menos dias, nos chegue a noticia de que o povo valente do paiz iberico se libertou do regimen burguez, implantando a sociedade socialista libertaria.

LUSO LIBERTO.

A NOVA RUSSIA

A grandiosidade do trabalho creador realizado pela Revolução

O que, a respeito, diz um capitão membro da Missão Militar da França

O capitão Jacques Sadoul é um official francez que foi enviado á Russia a pedido do então ministro Alberto Thomaz com o encargo de informar o governo da França sobre os acontecimentos politicos da Russia. Eis o que elle escreve:

«Eu tive dos ministros Thomaz e Soncheurs a promessa formal de poder exprimir livremente a minha opinião aos meus superiores, na Russia, e aos meus amigos, na França, e o meu desejo de proceder a informações honestas e livres foi reforçado quando constatei como a incapacidade a comprehender, o odio contra a revolução, o preconceito de agradar a Paris mais do que informal-o, o desejo de seguir a carreira mais que os interesses do paiz, viciassem profundamente as informações mandadas ao Governo pela maior parte de nossos diplomatas. Decidi, portanto, informar e informei sem poupar coisas nem pessoas, obedecendo á unica preoccupação de escrever sómente quanto julgava corresponder á verdade».

Durante mais de um anno, o capitão Sadoul seguiu dia a dia os acontecimentos russos, referindo-os fiel e honestamente aos seus superiores. Mas por serem fieis e honestas, as suas informações — das quaes o ministro dos extrangeiros tanto apreciava a importancia, de modo a em março de 1918 pedir a sua transmissão telegraphica, — suscitaram inimigos poderosos e temiveis contra o integro official. Este, effectivamente, fez saber aos seus amigos de França ter confiado o seu diario privado — que é uma fiel chron-historia de quanto elle viu, ouviu e fez, durante a sua estadia na Russia — a pessoa de confiança, afim de que possa ser entregue á familia em caso de morte.

«Pois que fui prevenido — graças a pessoas honestas indignadas pelas multiplas indignidades aqui commettidas — que certos previdentes anglo-francezes machinam supprimir-me. Parece que o meu regresso á França possa incommodar diversos personagens. Não se ignora que as minhas notas secretas — e tambem a minha memoria — contenham numerosas indicações sobre a acção nefasta praticada pelos representantes alliados na Russia e cuja revelação provocaria, sem duvida, um penoso escandalo em detrimento das alludidas personagens. A demasiadas malvadas manobras tenho assistido durante alguns mezes para suppôr que recuariam diante de um tão pequeno crime, como a suppressão da minha humilde pessoa, se estivessem certos de não serem descobertos. Sem me conservar muito inquieto, tomo, no entanto, taes precauções e tenho, desde já, que advertir quem de direito a respeito do caso, para que se saiba onde procurar os culpados».

Sómente porque é réu de não prestar-se a miseras manobras contra o regimen maximalista e de querer unicamente servir a verdade, o capitão Sadoul está em perigo de morte! E não falamos em outros menores perigos, sobre os quaes não é opportuno ainda dizer qualquer coisa.

Todavia, elle não quer nem póde subtrahir-se ao dever de defender, em homenagem á verdade, a obra da Revolução maximalista. Em data de 1.o de setembro, escreveu de Moscou a um amigo de Paris uma longa carta da qual tomamos a segunda parte dedicada á situação da Russia.

«... Posso assegurar-vos que o attentado commettido contra Lenine reforçará, mais que abaterá, a Revolução russa. Os soviets nunca estiveram tão solidos como agora. Sempre admirei vivamente a estupefaciente força revolucionaria dos maximalistas e pensei que o seu movimento, ainda se perecesse, constituiria um exemplo sem precedentes, uma experiencia fecunda da qual o socialismo internacional largamente aproveitaria. E mesmo só por isto Lenine e Trotzki teriam direito á nossa gratidão e o seu periodo deveria ser considerado pela historia como o grande periodo da Revolução».

«Mas vós sabeis com que reservas eu expunha a sua tactica, com que scepticismo julgava as consequencias da grandiosa subversão de coisas emprehendida por elles com o fim não sómente de derrubar, mas de destruir a velha machina estatal, burocratica e militar, de organizar o proletariado em classe dominante, de abater um parlamentarismo puramente oratorio e esteril, e de substituil-o por instituições representativas populares e proletarias, de arrancar ao capitalismo e de reentregar á collectividade todos os meios de producção; de supprimir, em summa o regimen da disposição das pessoas para substituil-o pela administração das coisas. Agora chego a pensar que Lenine e Trotzki viram mais claramente que nós, nós socialistas oppor-

...conciliadores, que elles ...ais realistas, que elles ...s de que nós os attentos ...pulos e os verdadeiros apcadores do marxismo.

«Os factos parecem já dar-lhes razão.

«Sob as espantosas ruinas accumuladas durante dez mezes de destruição systematica das fórmas sociaes burguezas, *começam verdadeiramente a apparecer os potentes germens de uma nova organização*, que dentro de alguns annos produzirá todos os seus fructos. Mas, desde já, em todos os campos — administrativo, militar, economico, — o trabalho creador realizado é immenso. *Seria deshonesto e louco negal-o.*

«Se o poder dos Soviets não fosse insidiado por todas as partes e tão implacavelmente pelas forças do imperialismo germano-franco-inglez-japonez, ao norte, a éste, ao sul e ao oeste; se não estivesse fóra dos seus celeiros, dos seus centros industriaes, das suas minas de ferro e de carvão, dos seus poços de petroleo; se não fosse arruinado, esfomeado, ensanguentado pelo extrangeiro; se tivesse sómente que lutar contra a burguezia russa, contra a sabotagem politica e economica organizada pela contra-revolução, quem sabe se já não teria percorrido victoriosamente as primeiras etapas de uma organização communista?!

«As esplendidas victorias ganhas pelos nossos admiraveis *poilus* na frente occidental facilitaram indubitavelmente a execução do programma bolchevkista, tendo diminuido a pressão allemã, que é o obstaculo mais immediato á realização deste programma.

«A socialização da Russia tornar-se-á assim mais profunda. A depressão, depois a revolta das massas populares dos paizes inimigos fazer-se-á mais ameaçadora, as nações europeias volverão os olhos para um ideal democratico mais puro e mais fraternal. Assim, a dura lição terá utilizado a todos. E a humanidade findará num bello sonho a incubação sanguinaria que a tortura ha quatro annos.

«A chimera de hontem será a realidade de Amanhã? Eu começo a esperal-o. Assim seja!»

JACQUES SADOUL.

Attenção, plebeus!

Ruy Barbosa começa a acariciar os trabalhadores!...

O «Estado» publicou o colossal discurso em que sua exc. se refere, num tom plangente, aos operarios, como a pedir misericordia.

Depois de perorar sobre a «mentiraria» que indispoz os operarios contra a sua pessoa, diz elle:

«Mãe mentira desbanca na maternidade os ratos. Cada manhã, uma ninhada».

E pergunta:

«Onde o principio de liberdade, onde o principio de igualdade, onde o principio de fraternidade, onde o principio de caridade, que, nesta terra, me deixasse jámais de ver ao seu lado?»

Que desplante! A não ser o principio de «caridade», que é o sustentaculo das duas classes sociaes e que, por isso, é muito natural que visse o sr. Ruy Barbosa sempre ao seu lado, tudo o mais... é «ninhadas de ratos».

Gaba-se elle, com ufania, de que serviu nos mais avançados postos em pról da escravidão negra... Mas isso pouco importa á escravidão branca hodierna! «Aguas passadas não movem moinho»...

E, apesar das «verbas na sua folha de serviço ás classes trabalhadoras do Brasil», os operarios não serão jamais seus amigos.

No presente, os operarios não gostam de quem fala muito em deus... porque de deus lhes adveiram todos os soffrimentos atravês dos seculos.

Agora querem-n'o desterrar, para, livremente, poderem cantar: «Paz na terra aos homens de boa vontade!»

S. Paulo, 10—3—919.

IZA RUTI.

Escola Moderna n. 2

Rua Maria Joaquina n. 13 (Braz)

Reabriu-se esta escola a cargo do companheiro Adelino de Pinho, achando-se abertas as matriculas para alumnos de ambos os sexos de 6 a 13 annos.

Horario: das 11 ás 1 da tarde, para menores, e das 7 ás 9 da noite, para adultos.

Um grande crime da burguezia

A exploração da infancia proletaria

HOJE, COMO HONTEM, URGE DAR-LHE COMBATE DECIDIDO

Entre as victimas innocentes atirados na flôr da idade para as garras aduncas da exploração capitalista avultam, indiscutivelmente, as innumeras legiões de infelizes crianças condemnadas desde o berço a arrastarem pelo mundo as grilhetas de réprobos sociaes.

Erguendo-se quando o sol é nado, compunge vêl-as, despreoccupadas e inconscientes, a caminho do portão sinistro das bastilhas do trabalho, numa abstracção absoluta do que seja a vida para aquelles que jazem sob o jugo do Milhão, puxando ao carro do servilismo mais ignobil e infamante.

Foi por isso mesmo que, entre nós, vai a fazer dois annos, um pugillo de homens de coração e sentimentos tomou a tarefa humanitaria de pôr fim a semelhante ignominia, promovendo comicios na praça publica, espalhando manifestos, intensificando, emfim, uma agitação de protesto em todos os centros laboriosos.

Não resultou em vão todo o trabalho de propaganda então realizado, porque o proletariado paulista, scientificando-se da razão que assistia aos justos clamores desse nucleo de propagandistas dedicados, acabou por erguer-se em julho de 1918 como uma muralha de granito e lançou fogo ao estopim do grandioso movimento que fez tremer a burguezia e os governantes.

Os menores trabalhadores continuaram, todavia, sujeitos á mesma escravização e ao mesmo martyrio. O gesto de abnegação e sacrificio em prol da sua liberdade não bastou para conseguir pôr fim á grande infamia. Perdura ainda a tyrannia economica e moral. Encareceram os generos. Diminuiram os salarios. Paralysou-se o trabalho. E a situação abominavel das crianças productoras prosegue do mesmo modo sem nenhuma consideração.

Hoje, como hontem, os menores vão palmilhando a estrada invia do calvario do labor, amarrados como burros de carga aos varaes oppressivos da carripana burgueza, exploradora e assassina.

Mas, pergunta-vos, ó Mães: Tendes amor a vossos filhos? Gostaes de vel-os martyrisados e soffredores? E vós, ó Pais: Não vos revoltaes de vêr a vossa carne servir de pasto á insaciabilidade usuraria dos capitalistas? Não sentis repulsa de assistir á usurpação dos escravocratas, feita em detrimento dos entes queridos do vosso affecto?

Ah! Eu advinho o vosso estado de espirito. Palpita-me que estaes intimamente indignados contra esses bandoleiros e tartufos. Mas é tempo, a qualquer hora, de acabardes com essa situação por todos os motivos insustentavel. Basta que vos associeis. Basta que tenhaes consciencia. Basta que adquiraes a noção exacta dos vossos deveres.

Retirae das fabricas e officinas a infancia martyr! E, para compensar o prejuizo material que dahi vos advier, — exigí maior somma de bem estar e de conforto.

ELMANO DE ANDRADE.

NA LIGA DOS PADEIROS E CONFEITEIROS

Bella jornada de propaganda

Afim de ser agitada de novo a questão do descanço dominical, que a felonia dos industriaes conseguiu momentaneamente fracassar, houve, ha dias, na séde da Liga dos Padeiros e Confeiteiros, uma animada reunião, na qual usaram da palavra os companheiros José Aguirre, que presidiu, João Ramos e A. Cadete, este convidado para aquelle fim.

Todos os oradores se externaram em conceitos interessantes sobre o conflicto de ha pouco, demonstrando a necessidade de se intensificar cada vez mais a organização da classe, afim de que, brevemente, possa converter-se em relidade definitiva a justa aspiração do domingo livre.

O procedimento, no caso, dos proprietarios de padarias e da prefeitura tambem foi profligado com altivez por esses camaradas, que puzeram em evidencia a hypocrisia e o cynismo duns e doutra, affirmando que não é possivel transigir com os nossos exploradores, que são uma classe differente da nossa e que, por isso, precisa ser combatida, e ainda menos acreditar na efficacia das leis, pois que estas são feitas pelos burguezes de harmonia com os seus interesses, nunca favorecendo os trabalhadores.

No final dos seus discursos, os oradores receberam demonstrações de franca sympathia ás ideias expendidas, sendo marcada nova assembleia geral para o proximo dia 3 de abril, ás 11 horas.

A organisação dos pedreiros

Não tarda a ser um facto, ao que somos informados, a reorganização em collectividade de resistencia da classe dos pedreiros desta capital.

Deve-se essa iniciativa a um grupo de companheiros conscientes dos seus direitos e é de esperar que todos os demais se compenetrem tambem de que não é possivel conquistar melhor bem estar sem existir previamente uma forte unificação de elementos, uma efficaz congregação de energias.

Os pedreiros, na verdade, estão mais necessitados que a maioria das classes, de formarem o seu baluarte de resistencia, pois que as suas condições economicas e materiaes são as peiores possiveis.

Associação dos Praticos de Pharmacia

Proseguindo na sua campanha reivindicadora, esta organização tem conseguido remover varias difficuldades oppostas ao descanço semanal por certos patrões rotineiros, e agora, pode-se dizer, já está mais attenuada a oppressão nas pharmacias.

Em consequencia disso, os praticos dispõem, emfim, dum dia por semana para descançar e gozarem um pouco daquillo que toda a gente desfructa. E' a sua primeira victoria.

Um bravo por isso! Mas não deixem de proseguir na luta, por quanto muito ha ainda que conquistar.

União dos Lythographos

Ultimando algum expediente administrativo, estará reunida esta noite a Commissão Executiva da União dos Lythographos, que tem a satisfação de vêr associada a maioria da laboriosa classe.

Liga Operaria do Braz

Em reunião hontem effectuada, foram deliberadas varias iniciativas que promoverão o chamamento á collectividade de numerosos elementos ainda dispersos.

A Commissão Executiva da Liga está empenhada em desenvolver a maior propaganda nas fabricas do Braz, visando assim colher beneficos resultados para a sua classe.

União dos Chapeleiros

Reune-se amanhã, ás 10 horas, a Commissão Administrativa deste antigo reducto proletario. Tratará de varios assumptos de indole social e resolverá sobre a mudança da sua séde.

A proposito, diremos que o numero de chapeleiros associados é grande, continuando a se associarem muitos elementos.

Uniao dos Empregados de Padarias

Quinta-feira, houve nesta associação reunião de directoria. Foram trocadas ideias ácerca do proximo festival no salão Celso Garcia, cujo producto, como temos dito, reverte em proveito do seu cofre.

O preço de cada ingresso para esse festival é de 2$000, sendo gratis a entrada de mulheres.

EM RIBEIRÃO PIRES

Reorganiza-se a União dos Canteiros

Devido aos esforços de velhos companheiros, que á causa da emancipação proletaria têm dedicado muitos esforços, acaba de ser organizada em Ribeirão Pires, localidade da Ingleza, a União dos Canteiros, baluarte que em tempos ainda recentes tantos beneficios prestou á sua classe.

A nova phase dessa associação, que anteriormente se chamava Syndicato dos Canteiros, promette ser fecunda e salutar, pois que os militantes que se acham á sua frente estão animados da melhor boa vontade, conscientes, como são, dos seus direitos e deveres.

Ha pouco exigiram elles e alcançaram o augmento do preço da mão de obra, e essa reivindicação foi o ponto de partida para mais vastas realizações. Presentemente, a União dos Canteiros empenha-se numa campanha muito activa em pról da libertação de dois collegas presos no Rio por tomarem parte numa gréve. A esse respeito, foi distribuido ante-hontem um vehemente protesto, o qual calou fundo no espirito publico daquella localidade e logrou chamar ao seu seio bastantes trabalhadores ainda refractores ás lutas reivindicadoras.

E' de desejar que os companheiros ribeirão-pirenses não esmoreçam e que dentro em pouco tempo a sua acção produza os resultados em vista.

EM CAMPINAS

Écos da gréve dos operarios da C.ia Mac-Hardy

Como informámos na edição transacta, a gréve dos operarios da Cia. Mac-Hardy proseguiu até terça-feira sempre com grande enthusiasmo por parte dos paredistas.

Nesse dia, os escravocratas, que são donos de Campinas quasi inteira, resolveram-se a ceder ás reclamações dos operarios, augmentando-lhes 400 réis por dia, em vez de 500, como lhes era exigido.

A victoria estava, portanto, pelo menos relativamente assegurada.

A policia mais uma vez demonstrou o que é e o que vale. Além de prender indefesos trabalhadores, ameaça meio mundo com ferozes perseguições. O operario Eduardo Gallucci, por exemplo, depois de estar no xadrez durante 4 longos dias, soffrendo maus tratos e banhos nocturnos, acabou por ser expulso de Campinas pelo delegado Juvenal Piza,—especie de carrasco ao serviço do Santo Officio capitalistico.

Apesar disso, a Constituição ainda não foi modificada, as leis não coraram de vergonha e o dr. Piza não foi exonerado. Bem se vê que para servir aos interesses dos capitalistas essas coisas não passam de "farrapos de papel" e as autoridades de manequins automaticos e ridiculos...

Ora isto, realmente, dá vontade de gritar:

Viva a democracia!

***

Devemos frizar que entre o operariado em gréve perdurou a maior solidariedade e harmonia, o que é bastante significativo e consola poder-se registar. Apenas á ultima hora, quando os industriaes mostraram tendencias para transigir, é que alguns delles furaram o movimento, provocando com essa attitude a publicação de um manifesto, no qual se exprobrou o procedimento indigno desses desgraçados escravos da burguezia.

CLEMENCEAU

Este velho iracundo e inimigo rancoroso dos propagandistas das ideias libertarias, teve a felicidade de escapar ás balas do revólver de Emilio Cottin.

A historia demonstrará como têm razão aquelles que lamentam haver falhado o gesto empolgante do valente e heroico libertario.

Clemenceau tem sido um feroz perseguidor dos batalhadores de uma era nova para a humanidade; por esse motivo era justo que soffresse o castigo que merece.

A justiça franceza immediatamente se pronunciou contra a «flor venenosa, nascida no terreno da anarchia». E Cottin soube responder altivamente aos seus accusadores dizendo que «flores venenosas eram aquelles que assim o qualificavam».

Declarou que «não se orgulhava do seu gesto, pois que deixava o orgulho para os conquistadores.»

Bellissimas palavras, reveladoras de um grande e forte espirito de lutador!

Se homens como Cottin se achassem espalhados por toda a parte, os «tigres» seriam certamente menos violentos.

E' de notar a pressa que teve o tribunal em julgar o autor do attentado contra Clemenceau. No entanto, ha perto de cinco annos que Jaurés, o grande inimigo da guerra e grande amigo do povo foi assassinado e o autor da sua morte ainda não foi julgado.

Que contraste! E viva a democracia!

Ah! canalhas! canalhas!

JOLY.

"A PLEBE" NO RIO

E' encontrada á venda nos seguintes pontos:

Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.

Rua Gonçalves Dias, 73, agencia do sr. Braz Lauria.

Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro, vendedor de jornaes.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Troto.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 103 engraxate.

Café Criterium, Largo do Rosario, 32.

O maximalismo alastra-se

E' curioso e util ao mesmo tempo notar-se como os acontecimentos se vão desenrolando em perfeita antithese ás convicções e esperanças dos que da guerra foram seus mais ardentes fautores.

Assim é que os «junckers» e a casta militar prussiana desencadearam a conflagração para abafar as sempre crescentes reivindicações obreiras e fazer com que o nacionalismo e o militarismo tomassem novo vigor e novo alento.

Vemos, por conseguinte — como bem nol-o demonstra Hamon no seu explendido e ultimo livro «As lições da guerra mundial» — que factos posteriores se encarregam, muitas vezes, de annullar os planos reaccionarios dos açambarcadores do poder, e um phenomeno ou catastrophe social, ou como se queira chamar, que parece, á primeira vista, trazer em si sómente os germens da involução e do retrocesso a um estado de barbaria, tem tambem em gestação (naturalmente por causas extranhas á vontade dos governantes, as ideias de emancipação e fraternidade humanas.

Verificamos, portanto, o fracasso completo dos planos do capitalismo internacional; nenhuma questão foi resolvida pela guerra.

Os accôrdos da Conferencia da Paz não satisfarão ninguem e, sob uma tranquilla apparencia, rugirá o vulcão do descontentamento popular.

E é logico que assim seja: quem combateu, soffreu, sangrou-se, mutilou-se, quer saber o que lhe toca após tanto sacrificio. Quando verificar que as suas condições peioraram assustadoramente, amaidiçoará quem o obrigou a servir de pasto á metralha e sua vingança será terrivel — tão terrivel como seu soffrimento.

Ai, então, daquelles que quizerem entravar-lhe o caminho para a sua completa emancipação!

Guiados por uma minoria de revolucionarios destemidos e audazes, darão o golpe de graça no regimen burguez, como se fez na Russia, implatando, a seguir, uma nova era social em que todos tenham pão e liberdade.

Esse exemplo grandioso e demonstrativo de que um povo pode e deve ser senhor de seus destinos, não póde ficar isolado, tendo já provado sua consistencia.

Registamos, por isso, com immenso jubilo, o alastrar-se do movimento maximalista na Allemanha, onde já se implantou o bolchevismo em alguns pontos.

Decididamente, soou a derradeira hora da burguezia: preparemos-lhe, portanto, os funeraes...

Poços de Caldas, 24—2—919.

URANUS.

Farpeando

O tal negocio das patrias e das nacionalidades complica-se cada vez mais. Não passa dia sem que appareça uma patria nova ou uma nacionalidade velha, esquecida ou... annexada se apresente no scenario mundial para pedir aos manipuladores da paz universal que passem uma vista d'olhos pelos documentos historicos sobre sua origem, vida e milagres, pois, caso contrario, já se sabe, será briga certa.

E isso é natural. Os alliados haviam promettido a emancipação e a independencia a todos os pequenos povos; prometteram o auto-governo e suas fronteiras naturaes a todos os paizes... Até liberdade ás colonias... allemãs fôra promettida... E as promessas foram escriptas em papel protocollo e correram mundo impressas.

Quando, porém, promettiam tudo isso e alguma coisa mais, confundindo o mundo com uma melancia, fazem'n'a, assim, em theoria, cortando em fatias, dizendo: "Este para mim, este para ti, este para João, este para Manoel"... E essa divisão foi tambem a seu tempo escripturada e sellada.

Mas, agora, os alliados, entre promessas e divisões, não se entendem mais e acabarão reconhecendo que todos esses documentos não passam de farrapos de papel.

Parece uma burla muito alegre e tal seria, de facto, se a força não ameaçasse acabar em uma nova tragedia...

Nós nunca tomamos a sério as promessas dos governos e já sabiamos o que elles entendiam por guerra democratica.

Mas houve gente que acreditou na sua palavra, como houve, aqui, gente que, em dada occasião, acreditou nos compromissos de honra do sr. Altino Arantes. Certas nações, novas e velhas, carcomidas e por nascer, tomaram, porém, a coisa a sério.

A derrota da Allemanha devia ser o signal da libertação geral!...

Assim, entre outros tantos, entenderam, tambem, os coreanos e os egypcios... Os primeiros quizeram logo emancipar-se da paternal tutella do Japão e estes do protectorado desinteressado da Inglaterra. Pobres tolos! Uns morreram crivados de balas espingardeados...

Ponderae bem: a Coréa já foi imperio; é uma nação que tem idioma proprio, confins naturaes e é povoada por gente bem distincta dos chinezes e dos japonezes; a Coréa tem arte, litteratura, religião, costumes proprios, isto é, possue todos os requisitos regulamentares para ser uma "patria" classica... Mas o diabo é que o Japão, paiz alliado, precisa expandir-se. Assim como a Inglaterra que recebeu de Deus a missão de vigiar o caminho das Indias e, portanto, não póde renunciar ao Egypto, que, como todos sabem, é tambem uma "patria" classica...

Vai dahi...

Vai dahi, a Italia precizar, no Adriatico, de uma fronteira estrategica: razão pela qual não póde dispensar a occupação de todo o littoral da Dalmacia...

Vai dahi, pretender a França, como garantia da posse da Alsacia e da Lorena, estender o seu dominio para alé'm da outra margem do Rheno.

Tudo isso é natural. As patrias, as nações, a liberdade, a independencia... são todas coisas bonitas: ninguem nega que o sejam.

Mas, sabe-o tambem mister Wilson, as guerras não se fazem para conquistas moraes.

Assim é que para acabar com o imperialismo allemão, com o imperio colonial allemão, e com o militarismo prussiano os vencedores trabalham, com a mão no copo da espada, para engrandecer cada vez mais o seu imperio territorial e colonial...

Porém, os socios, ladrões espertos e que se estimam reciprocamente pelo que valem, na repartição do botim tentam passar a perna uns aos outros.

E' costume velho.

Emquanto isso, a Paz, fóra da porta do congresso das raposas, espera, já cançada e meio desilludida. E emquanto a Paz espera, o mundo continua dando voltas... E, aqui, o Rux continua falando e o Sabroff colleccionando documentos, o que constituiria uma distracção como outra qualquer, se o pão não começasse outra vez a diminuir de volume e augmentar de preço.

Ah! meus amigos, isso não vai, não póde acabar bem. Não é necessario ser propheta, fatalista e super-qualquer coisa para annunciar que um "frege" colossal vai, em breve, perturbar a digestão dos que comem o que não ganham.

A Paz!? Deixem-se de historias; a guerra está ali atraz da porta. Mas desta vez nós não pregaremos a neutralidade...

E pelo sim e pelo não deixo a penna e vou verificar se o gatilho da minha "mauser" bate em cheio.

Porque não vão fazer o mesmo?

SIMPLICIO.

A HESPANHA EM CONVULSÃO

Grandioso movimento proletario

Os capitalistas são forçados a ceder ante o impeto revolucionario das massas

Tambem a Hespanha, esse paiz onde a Inquisição medrou e deixou raizes profundas, mas que possue um operariado rebelde e imbuido dos modernos principios de remodelação e transformação social, está sendo agitada por movimentos operarios duma importancia tal, como talvez poucos tenham havido.

Desde Madrid ás cidades industriaes de todo o paiz e até em certas regiões agricolas a greve tomou, ha pouco, proporções assombrosas, para culminar em Barcelona, a cidade revolucionaria por excellencia, num movimento tão coheso, forte e formidavel que até a monarchia se sentiu abalada no seu carcomido throno.

Nesta cidade, que foi palco do fuzilamento de Ferrer, a greve assumiu aspectos inteiramente novos, imprevistos, demonstrativos de que existe realmente uma consciencia revolucionaria no operariado e que uma nova mentalidade illuminou o cerebro dos trabalhadores, dando-lhes coherencia ás suas ideias, força ás suas decisões, imprimindo unidade e firmeza de propositos as suas reivindicações de justiça e de libertação humana.

Durante semanas, Barcelona conservou-se ás escuras, porque os electricistas estavam em gréve. As autoridades, os ministros, os governantes trataram, como de costume, de defender a empresa e de convencer os operarios a retomarem o trabalho, esperando occasião mais opportuna a aceitação das suas reclamações.

Os operarios conservaram-se inabalaveis e continuaram em movimento. Esgotados, porém, todos os meios suasorios e que sempre tinham dado resultados, o governo appellou para os ultimos cartuchos, para os grandes meios: resolveu mobilizar todos os grevistas e fazel-os executar como soldados o trabalho que não queriam fazer como simples particulares.

Mas, suprema decepção! Os operarios typographos negaram-se a compôr a proclamação da mobilização dos grevistas que os

intimava a comparecer aos quarteis. O governo, diante desta viril attitude dos typographos, fez uso da força e requisitou as typographias para as proclamações serem impressas pelos soldados.

Mas, como está escripto que um abysmo chama outro abysmo, os grevistas desobedeceram á mobilização decretada pelo governo e então as empresas foram obrigadas a capitular. Attenderam ás reclamações dos operarios e terminou a greve, que irrompeu agora com maior violencia.

E este facto, talvez virgem na historia do movimento operario, é significativo, é consolador e dignificante. E' um factor novo de que muito ha a esperar e que demonstra a elevação de vistas, a comprehensão da missão social a desempenhar como membro da communidade, a decisão e a energia do trabalhador convencido dos seus direitos.

Que os trabalhadores de todo o mundo tomem a lição e sigam o exemplo dos operarios barcelonezes é o nosso desejo.

Democrito.

PROBLEMAS DE ACTUALIDADE

Pela concentração dos partidos proletarios!

Será possivel a concentração de todas as forças proletarias para um fim unico de immediato alcance?

Anarchistas, socialistas, syndicalistas poderão constituir um unico organismo revolucionario sem que haja na luta dispersão de energias ou esforço contradictorio?

Hontem teriamos respondido: não! um "não" secco, conciso, brutal. Divididos pelas divergencias doutrinarias e differenciados essencialmente pelos methodos de luta, os elementos da vanguarda, nas contendas sociaes, neutralizavam seus esforços, falando ás multidões linguagem diversa; exaggerando num ou noutro sentido.

Para os socialistas, apegados a uma paradoxal interpretação do dogma marxista, não havia outro caminho de redempção para a plebe senão o traçado pelo evolucionismo, que, por uma curiosa illação, não podia ser outra coisa senão o parlamentarismo, tanto que o grito: — "preparae consciencias" traduzia-se no de: — "fazei-vos eleitores!". E pouco interessava se os adherentes ao partido fossem socialistas que do socialismo acceitavam só uma terça parte, ou menos, do programma minimo. Desde que elles votassem no candidato socialista, o partido prosperaria... E isto tudo fazia com que os chefes socialistas deixassem o programma maximo para as gerações futuras e á concepção internacional do movimento proletario substituissem outra que, muitas vezes, não ia mais além da amplitude do districto eleitoral. A consequencia disto foi ver-se no começo da guerra as maiorias parlamentares socialistas preoccuparem-se da defeza do Estado, da Nação, com criterios estrictamente nacionalistas...

Os syndicalistas, por sua vez, tendo posto, no começo, a politica fóra da porta das associações de classe, recusando-se a servir de vehiculo aos manejos eleitoraes, recusavam-se tambem a firmar um programma politico e economico que ultrapassasse o seu *reformismo proletario*, que se conservava simples reformismo, mesmo quando appellava para a acção directa.

Emquanto isso, nós, os anarchistas, permaneciamos bem encerrados na nossa "torre de marfim" e se alguem de lá sahia, o fazia para falar ao povo *como falava Zarathustra* ou para regressar ao mundo burguez valorizado como subversivo...

Eu não sei se a nossa intransigencia foi sempre opportuna; sei, porém, que ella nos livrou de muitas desillusões. Penso, entretanto, que uma mais exacta visão da vida real nos teria poupado um consideravel dispendio de preciosas energias empregadas em futilidades transcendentaes. Recriminações? Para que?! O passado foi-se: — olhemos para o presente e caminhemos para diante.

Os tempos mudaram e com elles a attitude dos partidos. A guerra, nada tendo resolvido no sentido burguez, impõe uma solução revolucionaria.

Os partidos da vanguarda, em todo o mundo, estão, por isso, se approximando, impellidos pela vontade proletaria. As tendencias reformistas tornam ao seio da grande mãe barregã — a democracia burgueza, porque as multidões operarias querem apressurar-se á conquista da historia e não prestam mais ouvidos ás sereias do *pouco a pouco* eterno e insubstancial.

Será, pois, possivel a concentração de todas as forças proletarias que professam um ideal de reivindicações sociaes?

Sim, é possivel, desde que não haja equivocos.

Hontem era licito discutir sobre parlamentarismo, salarios minimos, propaganda pelo facto, acção directa e insurreccionalismo...

E era licito, tambem, traçar contornos indefinidos de uma sociedade considerada longinqua...

Hoje o problema é bem diverso.

Passou-se a época dos discursos e chegou a hora dos factos. Quem possue raciocinio e não vive na lua, deve confessar a si mesmo que os factos, na sua maturação, exigem uma concepção positiva do que se deve fazer.

Forçam-nos a reconhecer que muito do que se fez foi obra esteril, como, por exemplo, o tempo perdido em mandar aos parlamentos deputados socialistas para acabarem votando os creditos de guerra; como, por exemplo, a fé na collaboração das classes, para liquidar o mundo burguez num placido e lento occaso.

Agora, o dilemma que nos apresenta a *debacle* da sociedade burgueza é este: pelo socialismo ou contra o socialismo.

Anarchistas, socialistas, syndicalistas somos todos pela socialização *immediata* da propriedade. E se o somos todos ***hoje***, não vamos agora discutir porque hontem não o eramos todos. Seria ocioso.

Hoje ha um ponto, e essencial, no qual anarchistas e socialistas (refiro-me aos socialistas que crêem no socialismo e não nos cataplasmas em pernas de pau) encontramo-nos sob o mesmo ponto de vista.

E se isto não é tudo, é já muito.

Resta ver de que meios uns e outros teremos de nos servir para estabelecer essa socialização da propriedade no dia após á revolução triumphante.

Os socialistas respondem: por meio da dictadura proletaria e, desde que a necessidade faz lei, pelo terror vermelho, como na Russia.

Quanto a este ponto, passarei a falar em primeira pessoa e não em nome de um partido.

Pelo terror vermelho, consinto; pela dictadura proletaria... faço minhas reservas.

Um mundo não se transforma em dois dias, nem em sete. Se o deus da Biblia o fez em sete é porque elle encontrou tudo feito. Nós, ao contrario, encontramos tudo destruido. Precisará reorganizar-se a producção e, além disso, defendermo-nos de todos os que, e não serão poucos, por interesse, por ignorancia ou porque não lhes possamos dar logo a felicidade e a abundancia promettida, se levantarão contra nós.

E' evidente que o periodo revolucionario reconstrutivo será longo e espinhoso, cheio de perigos.

Dahi a necessidade da dictadura proletaria: do terror vermelho, segundo os burguezes.

Mas se o terror vermelho será uma triste necessidade *salutar*, a dictadura proletaria póde vir a ser uma triste necessidade prejudicial, tanto mais que ella poderá ser exercida por um restricto grupo de individuos, pelo «governo novo».

Portanto, será bom que a concentração, possivel e util, não chegue á eliminação dos partidos.

O anarchismo, no movimento socialista e mesmo no seio da sociedade actual, representou uma força propulsora, mesmo na sua parte negativa. O anarchismo é dinamismo social. Foi-o hontem, e sel-o-á amanhã, mesmo vigorando a republica dos soviets...

Isto não impede que hoje nos irmanemos, anarchistas, socialistas e syndicalistas para fazer a revolução e *socializar a propriedade*...

Depois... se o carro parar... nós continuaremos a impellil-o para a frente.

* *

Estas considerações foram provocadas pela leitura de uma noticia que annuncia a proxima resurreição do orgão do partido socialista de São Paulo.

Que resurja o confrade e resurja logo. Ha muito trabalho a fazer, e não abundam operarios de boa vontade. O campo é vasto, vasto demais.

Mas não nos tire a esperança de que, voltando á luta pela emancipação proletaria, não venha carregando nas costas as velharias do elecionismo e do reformismo em pillulas.

Nesse caso, adeus concentração revolucionaria!

GIGI DAMIANI.

Alarves do periodismo-cloaca

Naquella sua prosa crepitante, fagulhante e deslumbrante, que me dá a impressão de prestito carnavalesco, o escripturario policial Celso Vieira, pelo *Paiz*, falou ha dias em «forasteiros litterarios», «escribas e agitadores epilepticos», «energumenos de praça publica e alarves do periodismo-cloaca», etc. Vejam o que é a influencia do ambiente! Um collaborador do *Paiz* a accusar os outros de alarves do periodismo-cloaca! O outro dia o sr. Ruy Barbosa, na sua filipica da A. C., estigmatisou longamente esse capitulo republicano do periodismo-cloaca alugado ao thesouro publico. E toda a gente sabe que o *Paiz* se inclina nas objurgatorias do furioso candidato dos negociantes. Para o Celso Vieira, amanuense e amigo do sr. Ruy Barbosa, este constitue sem duvida um testemunho de peso. Pois é o sr. Ruy, e nisso estamos de accordo, quem deixa entrever formar o *Paiz* uma das cavidades jornalisticas da Cloaca Maxima, na qual se acha o policial-chronista atolado até ao gasganete... Bom proveito, mas não confunda!

ASTPER

Rio - Plebeu

Rio, 19-3-919.

Em commemoração ao anniversario da Communa de Paris, 18 de março, houve, no salão do Centro Cosmopolita, cedido pela sua directoria, uma sessão solemne do Partido Communista do Brasil, recentemente fundado, que assim fez a sua apresentação em publico. O salão se achava repleto de trabalhadores.

Compareceram tambem á referida sessão o dr. Oiticica, irmão do nosso camarada dr. José Oiticica, e mais alguns sympathisantes. Ao abrir a sessão o nosso companheiro Mario Nelson Belih, um dos membros do Secretariado do P. C. B., convidou a numerosa assistencia a cantar «A Internacional». Entoaram, então, os presentes, com vibrante enthusiasmo, o o hymno revolucionario. Em seguida, foi dada a palavra ao nosso camarada Antonio Fernandes, que fez uma boa dissertação sobre a Communa, obra de heroicos e immortaes lutadores francezes. Falaram ainda diversos oradores, e todos elles exteriorizaram, com verdade, os soffrimentos e injustiças de que são victimas os proletarios brasileiros, as eternas bestas de carga dos aventureiros d'aquém e d'além mar.

Encerrando-se a sessão, foi novamente cantado o hymno "A Internacional". A multidão obreira, dissolvendo-se na melhor harmonia, ainda em plena rua, fazia vibrar as melodiosas notas do canto rebelde.

D. G.

Odio em marcha

Emquanto o goso sonha turbulento,
Feito de vicios e de gargalhadas,
Revolve, a Fome, as raivas agitadas
Como os surdos trovões no firmamento...

— O' bandidos de panças regaladas,
Escutae, escutae um só momento,
Esse furor das turbas desgrenhadas,
Mais fundo ainda que o furor do vento!

Parece um odio rubro de gigante
Que se approxima, escuro, horripilante,
Nos soluços das torvas multidões!

E' a voz da Justiça que eu procuro,
A recortar nas sombras do futuro
Ensanguentadas allucinações...

Miranda Santos

RUY BARBOSA E O OPERARIADO

O sr. Ruy, que a principio fôra tão parco em declarações, agora, mais uma vez abriu as comportas das torrenciaes cataratas da sua eloquencia e, numa longuissima conferencia intitulada "A questão social no Brasil", procurou, pela primeira vez na sua vida, exprimir opinião a respeito.

A sua peça oratoria póde ser devidida em duas partes bem distinctas: a questão politica e a questão social. Pelo que respeita á primeira, nos seus ataques á plutocracia que vive ha longos annos explorando, vilipendiando e mantendo a população na ignorancia mais crassa, na miseria mais abjecta, nas condições mais ignominiosas, fazendo deste immenso paiz e de toda a população brasileira um feudo seu, pondo e dispondo a seu talante, sem respeito pelas opiniões, necessidades e aspirações deste povo digno de melhor sorte, estamos de pleno accordo, só temos que applaudil-o e aproveitar as suas palavras. Não cremos, porém, que indo o sr. Ruy ao poder, as coisas, systemas e methodos governamentaes possam mudar sensivelmente.

Relativamente á outra parte do programma, á parte magna, á questão social, — essa questão que empolga os espiritos, que arrebata os corações, que transforma a mentalidade das massas e que traz desorientados todos os homens que se arrogam o prazer e o direito de governar os povos, — o sr. Ruy foi duma infelicidade, duma estreiteza de visitas, duma falta de tacto a toda a prova. Quer dizer, foi aquillo que não podia deixar de ser, deu o que nós suppunhamos elle poder dar, porque pelos seus antecedentes elle não podia illudir ninguem.

Além de se contradizer em diversos pontos do seu discurso, como num lado, com Lincoln, dando a primazia, a superioridade e a antecedencia ao trabalho sobre o capital, e num outro, dizendo que "os patrões formam, com os operarios, um agregado natural, inteiriço, coheso, indissoluvel", só abordou estes assumptos communs, banaes, corriqueiros que todos os governos do mundo se viram de ha muito obrigados a surripiar ao programma minimo dos sociaes-democratas.

Senão vejamos os titulos dos themas tratados, ladeados, melhor dito por s. exa: "Casas de operarios", "O trabalho dos menores", "Horas de trabalho", "A sorte do operario", "Hygiene", "As mães operarias", "A tuberculose nas officinas do Estado", "Accidentes do trabalho", "O seguro operario", "Trabalho e sexos", "Trabalho e edades", "Duração do trabalho", "Trabalho nocturno", "Trabalho em domicilio" "Gravidez e parto" e "Armazens de venda aos operarios", tudo abordado segundo opiniões ultra-conservadoras, catholicas, sob as inspirações do bispo de Malines, discipulo de Leão XIII, de quem o sr. Ruy cita diversas passagens a respeito do socialismo.

Quer dizer, o grande tribuno, barricado nas formulas juridicas do velho direito romano e, depois devido á sua idade, homem de um seculo atraz, tem vivido alheiado, afastado, como a maioria dos seus iguaes, das ideias, opiniões e aspirações do operariado moderno, e, por isso, não póde comprehender que se possa resolver tão assoberbante questão fóra da legalidade e da moral christã.

O grande orador, e quantos outros! viviam num engano d'alma ledo e cego a respeito da questão social quando foi despertado pela quéda do czar e consequente revolução russa e impressionou-se especialmente pela defecção deste paiz pelo aperto em que veiu pôr os seus amigos alliados, e pela derrotas que as suas tão queridas formulas juridicas soffreram com os acontecimentos que se seguiram.

E o seu argumento de ter sido um paladino do abolicionismo para fazer jús á gratidão do operariado moderno não procede, porque durante todos estes annos s. exc. nunca levantou a voz contra as perseguições, esbulhos e prisões da classe trabalhadora ou dos seus paladinos mais dedicados.

E, depois, que differença entre abolicionismo e a questão social que agora agita todo o mundo!

Então, tratava-se de libertar uma raça do jugo do senhor, mas o certo é que essa raça, como todas as outras, continúa gemendo, soffrendo, depauperando-se nesse eterno calvario que o trabalhador tem sido obrigado a supportar sob o azorrague do burguez, do patrão, do potentado!

Hoje, pretende-se resolver o problema magno da humanidade, isto é, quer-se acabar com todas as tyrannias, com todos os despotismos, com todos os abusos que, prolongados de seculo em seculo, teem conservado a humanidade devidida em duas classes distinctas, separadas, irreductiveis: patrões, satrapas, jurisconsultos, dominadores, exploradores, monopolistas, governantes, padres, militares graduados, dum lado, libando o suor dos que trabalham; e do outro os desgraçados de sempre, os escravos de todos os tempos, párias, servos da gleba, camponezes e operarios suando, produzindo, esfalfando-se para gaudio, proveito e riqueza dos zangãos privilegiados.

Queremos a harmonia da humanidade, mas depois de acabar com todos os privilegios economicos, moraes e sociaes. Todos trabalhando e todos com direito á vida.

O sr. Ruy entende resolver tudo pelo accordo, pela renuncia, pela harmonia entre patrões e operarios e pela protecção de boas leis que elle se propõe criar quando seja presidente da Republica, mas nada de revolução, nem de luta com os possuidores da riqueza!

Ora, isto de accordo entre lobos e cordeiros só mesmo do sr. Ruy. E, quanto a leis, s. exc. sabe melhor de que ninguem, a força que ellas representam. Entre o patrão e o operario sempre a lei se inclina para o patrão, além de que o operario não dispondo, de meios para fazer preparar a papelada e pagar os advogados, dos quaes s. exc. é um ornamento inegualavel, nem sequer póde appellar para os tribunaes.

A lei é a lei, não é a justiça. Quantas vezes o sr. Ruy não tem defendido causas avariadas de companhias extrangeiras, tendo o povo brasileiro de pagar grossas indemnizações só porque s. exc. tomou a si a defesa do processo ganhando rios de dinheiros?

E porque só agora é que se lembrou de que havia operariado brasileiro? Quando viu que elle vai tomar tudo a que tem direito, s. exc., como defensor das classes burguezas, corre a lançar a calma nos meios operarios e a confusão nos espiritos, declarando, mais uma vez, que os promotores da revolução russa são dois agente extrangeiros e aconselhando o operario a usar do direito do voto para assim sanear a atmosphera podre e corrupta que nos circumda.

Mas, illustre sr. Ruy, o mal que corróe a sociedade não é sómente peculiar e privativo do Brasil, é de todo o orbe, de todo o mundo. Ninguem está contente, mesmo nos paizes em que o voto é livre!

O que os operarios têm a fazer é não darem ouvidos ás sereias eleitoraes e prepararem-se para fazer a revolução social, pois só assim conseguirão a sua ampla, fecunda e definitiva emancipação.

ADELINO DE PINHO.

EM PORTO ALEGRE

Os padeiros estão em gréve

Os camaradas padeiros daquella capital acham-se em gréve desde alguns dias, tendo o escopo de alcançar o descanço dominical e augmento de salario.

Infelizmente, o movimento não foi geral. Os operarios da padaria "Tres Estrellas" trahiram a sua causa e continuaram a trabalhar. Esse facto fez irritar os grevistas que, assaltando o estabelecimento, obrigaram os *krumiros* a serem cumpridores dos seus deveres.

Como sempre acontece, a policia tiroteou com os trabalhadores, ferindo alguns e prendendo muitos outros. A ordem burgueza exigia o sangue dos desherdados — e os inconscientes homens da farda, pondo-se ainda uma vez ao lado dos ladrões do povo, immediatamente o fizeram derramar.

Em todo o caso, o exemplo desses camaradas fica registrado. Se os padeiros daqui tivessem sido tão concordes com os conciliabulos, quando da sua recente luta, certamente que estariam a esta hora gozando a regalia a que aspiram.

Para outra vez, porém, aproveitarão a lição da experiencia.

Quem é Tichetcherine?

A *Gazeta de Noticias* está publicando, do José do Patrocinio Filho, umas interessantes reportagens sobre Tichetcherine. Patrocinio foi companheiro de prizão delle, na Inglaterra. Diz que é um homem de vasta illustração. E' diplomata de carreira. Antes de se fazer socialista, chegou a secretario de Legação nas embaixadas do Czar. O pai delle era tambem diplomata, tendo sido ministro russo... no Rio de Janeiro!, onde morreu de febre amarella. Nesse tempo Tichetcherine era garoto.

Em prol dos camaradas presos

Os companheiros da União dos Canteiros de Cotia, que já têm dado demonstração de bem comprehenderem a solidariedade que deve reinar sempre entre as victimas da exploração capitalista, abriram uma subscripção em favor dos camaradas presos no Rio em consequencia dos successos de novembro do anno passado.

Os companheiros canteiros da visinha localidade dão assim uma confortadora demonstração de que não os anima o espirito egoista e mesquinho com que certos homens de consciencia apoucada pretendem orientar as associações obreiras.

No proximo numero publicaremos uma lista que a União dos Canteiros de Cotia nos remetteu.

Os soldados da democracia...

Quando o general Marchand occupou Kreuznach, na Allemanha, mandou comparecer á sua presença os membros do Conselho dos Operarios e Soldados e dirigiu-lhes a palavra com a mão no copo da espada: — «Senhores, vós representaes um «soviet», quero dizer, a desordem, a anarchia. Não vos reconheço. Vós não existis. Retirae-vos daqui e voltae ao nada!...»

O jornal francez «Echo», que reproduz tanta eloquencia democratica, accrescenta, pela penna do seu correspondente de guerra: «Todas as cidades possuem aqui o seu «soviet»; mas logo que nós passamos, estes «soviets» desapparecem ao sopro benefico da França, que representa a ORDEM E A LIBERDADE!»

E ainda haveria quem se indignasse se apparecesse um Cottin para cada um destes jornalistas intrujões e canalhas!...

Ecos do 18 de Novem[bro]

Praticou-se a grande infam[ia]

14 dos presos foram pronunciados

Afinal, após mil conchavos infames e revoltantes, o juiz a cujas mãos havia ido parar o processo se decidiu a praticar a grande canalhice: pronunciou, a 14 do corrente, 14 dos nossos camaradas presos no Rio em consequencia dos successos de novembro passado.

O *ukase* do serviçal do famigerado Aurelino pronunciou, como incursos nas penas do art. 107 do Codigo Penal, como cabeça o denunciado dr. José Rodrigues Leite e Oiticica, como co-autores os denunciados dr. Aggripino Nazareth, Alvaro Palmeira, Ricardo Corrêa Perpetua, Astrojildo Pereira, Carlos Dias, Manuel Campos, João da Costa Pimenta, Gaspar Gigante, Manoel Castro, Joaquim Moraes e Manoel Domingues, e no citado art. 107 combinado com o art. 21 os denunciados Oscar Silva e Adolpho Buses, sujeitando-os á prisão e livramento, e improcedente a denuncia quanto aos demais denunciados.

Dos pronunciados não se acham nas garras da Justiça burgueza os drs. Aggripino Nazareth e José Oiticica e Gaspar Gigante, João da Costa Pimenta, Manuel de Castro e Joaquim Moraes.

Como se costuma affirmar que a nossa obra é aqui sustentada por extrangeiros expulsos de outros paizes, convém notar que dos 14 pronunciados ***10** são brasileiros natos*, outros 3 portuguezes com longa residencia no Brasil, só um, espanhol, se acha no paiz ha menos tempo.

Agora, é preciso que os patifes da dominação burgueza se arrependam de mandarem a jury os nossos camaradas.

Da sua defeza estão encarregados os drs. Evaristo de Moraes, Nicanor do Nascimento, Mauricio de Lacerda, Leite Oiticica, Adolpho Porto. Falarão, tambem, no jury, os camaradas presos Astrojildo Pereira, jornalista, Alvaro Palmeira, professor e, provavelmente, o dr. José Oiticica, que, talvez se apresente no dia.

Para se aquilatar da infamia praticada, basta o seguinte: Oscar Silva, pronunciado, foi preso no dia 13 de novembro, 5 dias antes da gréve! E' o cumulo!

Têm agora a palavra os operarios e militantes.

E' preciso agitarmo-nos desde já. Mãos á obra, pois! Nenhuma associação operaria poderá conservar-se alheia a esse imperioso movimento de protesto. Seria uma covardia imperdoavel abandonar quem se acha preso ás garras dos carrascos burguezes por ter defendido os direitos do operariado.

Na fabrica "Mariangela"

Declara-se em gréve o pessoal duma secção

A' ultima hora, acabamos de saber que se declarou em gréve o pessoal da secção de acabamentos da fabrica de tecidos "Mariangela".

Faltando-nos tempo e espaço para tratar, neste numero, do assumpto, resumimos as considerações que a respeito desejavamos fazer unicamente a estas palavras:

— Operarios e operarias, firmes!

"A PLEBE"

Ainda uma vez, em consequencia da abundancia de materia, somos forçados a deixar para a proxima semana o nosso balancete.

Entretanto, convém dizer que com este numero começamos a fazer uma tiragem de 8.000 exemplares, o que corresponde a um augmento consideravel de despezas.

Os amigos do jornal devem ter isso em conta.

«A Plebe» em Santos

Está á venda na agencia de jornaes do sr. José de Paiva Magalhães, á rua Santo Antonio.